

Políticas públicas e reajuste de benefícios previdenciários reduzem desigualdades, aponta FGV

Rio - A adoção de políticas públicas e os reajustes dos benefícios pagos pela Previdência Social vêm produzindo "uma brutal redução" nas desigualdades sociais no Brasil. A constatação é do chefe do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Marcelo Néri, a partir do estudo O Crescimento Pró-Pobre: o Paradoxo Brasileiro, elaborado em conjunto pela Fundação e pesquisadores da Organização das Nações Unidas (ONU), com base em dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Segundo Néri, essa conjunção de fatores fez com que a desigualdade social no Brasil atingisse em 2004 o seu menor nível desde o Censo realizado em 1960. O estudo indica que o país vem avançando desde o início da década na redução das desigualdades entre pobres e ricos. E uma das constatações é a de que no período de 2001 a 2004 a renda total do brasileiro caiu 1,35% ao ano – entre as classes menos favorecidas, no entanto, a renda cresceu 3,07%. Considerando apenas o ano de 2004, enquanto a renda média do brasileiro cresceu 3,6%, a dos mais pobres chegou a aumentar em 14,1%.

A situação, para Marcelo Néri, é até certo ponto paradoxal, "na medida em que o grosso do bolo caiu, mas o bolo dos pobres continuou crescendo". Ele acrescentou: "É como se os pobres vivessem na China, país com elevadas taxas de crescimento econômico, e o resto dos brasileiros continuasse morando em um país cuja economia se encontra estagnada – e a renda, em queda".

Na análise do economista, essa década ficará marcada como a da redução das desigualdades, enquanto a de 1990 foi marcada "pela erradicação dos índices crônicos de inflação e pela conquista da universalização do ensino fundamental". Ele ressaltou ainda que "no Brasil a desigualdade de renda quase não mudou ao longo dos últimos 30 anos".

E destacou o ano de 2004 como "espetacular do ponto de vista da distribuição de renda, um ano atípico na história do país, e hoje em dia o nível de desigualdade brasileira é o mais baixo das séries históricas".